

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA****APROVADO PELA RESOLUÇÃO Nº 38, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2020****CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU, CAMPUS JACAREZINHO****1. Identificação da proposta**

1.1. Nome do curso: EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA

1.2. Área de conhecimento (CAPES): Humanidades; Grande área: Ciências sociais; Área do conhecimento: EDUCAÇÃO

1.2.1. Linhas de Pesquisa:

Linha I – Currículo e Sociedade

Linha II – Educação Sociedade e Tecnologia

1.3. Campus responsável: Jacarezinho

1.3.1 Nome do Diretor-Geral: Rodolfo Fiorucci

1.3.2 E-mail(s): e-mail de comunicação da Direção-Geral do Campus e demais setores responsáveis pelo acompanhamento do processo.

secretaria@ifpr.edu.br; gabinete@ifpr.edu.br; sergio.paixao@ifpr.edu.br**2. Dados da Comissão de Estruturação de Curso** (Portaria nº PORTARIA Nº 137, DE 16 DE OUTUBRO DE 2018- campus Jacarezinho)

2.1. Nome do Coordenador/Titulação: Sergio Vale da Paixão - Doutorado

2.2. Telefones do Coordenador: (43) 9 9 967 7141

2.3. E-mail do Coordenador: sergiovpaixao@ifpr.edu.br

2.4. Nome do Vice-Coordenador/Titulação: Hugo Emmanuel da Rosa Corrêa

2.5. Telefones do Vice-Coordenador: (43) 9 9938 8890

2.6. E-mail do Vice-Coordenador: hugo.correa@ifpr.edu.br

2.7. Outros componentes da CEC: Hugo Emanuel Corrêa e Danielle Leonarda Baptista

3. Dados do Curso Proposto

3.1. Tipo de curso (Lei nº 9394/96, Art. 44, III e Resolução CNE/CES n. 1/2018)

 Especialização Aperfeiçoamento

3.2. Vagas

Mínimo: 30

Máximo: 40 conforme oferta e ingresso descrita no PPC

3.3 Modalidade

 Presencial Híbrida Aberto ao público Turma Fechada

3.4. Oferta: trata-se de Fluxo Contínuo, com proposta de 30 (trinta) vagas na turma inicial, e a oferta de outras vagas, conforme capacidade de orientação do colegiado de curso. As vagas serão ofertadas de acordo com a demanda do curso e disponibilidade de vagas.

3.4.1. Público-alvo:

- Licenciados em qualquer área do conhecimento;
- Bacharéis e tecnólogos que atuam como professores sem licenciatura.

3.4.2. Regime de matrícula: bimestral, com matrícula por módulo. As matrículas ocorrerão bimestralmente, conforme previsão de calendário, nos módulos ofertados em cada bimestre que terá disponível o número de vagas disponível naquele período.
3.5. Local de realização do curso: Instituto Federal do Paraná (IFPR/Jacarezinho), localizado na Av. Dr. Tito, 810, na cidade de Jacarezinho-PR.
3.6. Dia de realização do curso: Aulas de segunda à sábado, conforme previsão em calendário. ^[1]
3.7. Horário de início/término dos períodos: Manhã: 08:00 – 12:00 Tarde: 13:00 – 19:00 Noite: 19:00 – 23:00
3.8. Previsão de início das aulas para: Fluxo contínuo a partir da primeira turma aberta em junho de 2020
3.9. Descrição da Carga Horária a) Carga Horária em Componentes Curriculares (obrigatório): 120 h/ 8 créditos b) Carga Horária em atividade de elaboração, orientação e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso: 30 h/ 2 créditos c) Carga Horária em Componentes Curriculares optativas: 210h / 14 créditos d) Carga Horária Total: 360h / 24 créditos

4. Justificativa da proposta

A cidade de Jacarezinho, situada no Norte Pioneiro paranaense, tal como sua região circundante (Santo Antônio da Platina, Cambará, Ribeirão Claro, Andirá, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Carlópolis, Ribeirão do Pinhal, Guapirama, Abatiá, Quatiguá e Ourinhos-SP), carece de cursos presenciais de pós-graduação *lato sensu* em Educação, que tenham como objetivo precípuo a formação continuada de professores da educação básica, técnica e/ou tecnológica.

Importante considerar, neste contexto, que a cidade de Jacarezinho e a região supracitada contam com inúmeros cursos de licenciaturas, tal como apontado no quadro abaixo, o que se configura em potencial público que poderá se beneficiar da presente proposta. Além disso, a educação básica, técnica e tecnológica da região possui grande número de professores que serão contemplados em sua formação continuada, especialmente pelo viés que o curso pretende empregar, contemplando uma formação crítica e humana dos estudantes, o que ajudará a lidar com as diversidades e problemas cotidianos da sala de aula.

Essa identidade pretendida se dará a partir de um currículo que atenda às demandas de ensino atuais, com destaque às questões ambientais, gênero, étnica, ciência, cultura e sociedade, sempre objetivando a intervenção didática e pedagógica, no âmbito micro, e o desenvolvimento educacional, no macro.

Cursos de Licenciaturas	Cidade	Instituição
Educação Física Biologia Filosofia História Letras Matemática Pedagogia	Jacarezinho	UENP
Artes Visuais Biologia Pedagogia	Ourinhos	UNIFIO
Geografia	Ourinhos	UNESP
Pedagogia	Santo Antônio da Platina	Uniesp
Química	Jacarezinho	IFPR

Não obstante a ampla demanda observada, é *mister* considerar a escassa oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* que visam a formação continuada docente. A cidade de Jacarezinho possui três cursos, mas que não contemplam a formação educacional de forma ampliada, voltados para categorias específicas do conhecimento, um deles intitulado “Psicopedagogia Clínica e Institucional”, o outro “Especialização em História, Cultura e Sociedade” e, por fim, o curso “Estudos Linguísticos e Literários”, todos ofertados pela UENP, e de maneira sazonal.

A UNIFIO/Ourinhos e a UNIESP/Santo Antônio da Platina disponibilizam cada uma delas um curso de “Especialização em Docência para o Ensino Superior”, que também se configuram em formações específicas que, por sua vez, não concorrem com a proposta ora em exposição, voltada para o docente do ensino básico, técnico e tecnológico. Há de se destacar, ainda, que esses cursos não são presenciais e fixam mensalidades, tal como os da UENP acima mencionados.

Diferentemente deste sistema, o presente projeto propõe a disponibilização de um curso que atenda à necessidade regional de formação continuada de docentes em nível superior, contemplando, assim, os objetivos fixados pelo artigo 4º da Resolução CONSUP n.º 18/2017 – documento orientador dos

procedimentos, normas e objetivos dos cursos *lato sensu* ofertados pelo IFPR. É indispensável sublinhar, ademais, que o curso será inteiramente gratuito, ao contrário dos ofertados pelas instituições citadas.

Diante do cenário exposto, observa-se a relevância de um curso de pós-graduação *lato sensu* a ser disponibilizado pelo IFPR/Jacarezinho. Esse cenário, com o curso de de pós-graduação *lato sensu* no IFPR/Jacarezinho, já foi descrito no PDI 2019-2023, em que se propõe um curso de de pós-graduação *lato sensu*.

Importante levar em consideração que ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades é o principal diferencial dos Institutos Federais, que podem ofertar desde cursos de qualificação profissional até cursos de pós-graduação, em um processo denominado de verticalização dos estudos, propiciando ao estudante um itinerário formativo dentro da própria instituição, em que possa iniciar com cursos de capacitação e progredir gradativamente, alcançando a Educação Superior e inclusive a Pós-graduação.

Conforme preconiza os objetivos dos IFE's o curso aqui pretendido é desenvolvido com uma forte articulação com a comunidade local e regional, que irá resultar em ações, projetos e programas de pesquisa e extensão em sua área de atuação envolvendo a comunidade regional e se integrando aos processos de construção do desenvolvimento regional/territorial sustentável e solidário.

Numa visão mais abrangente, faz-se necessário um maior espalhamento de nosso parque científico e acadêmico no intuito de equilibrar a oferta de forma mais generosa no vasto território nacional.

5. Objetivos da proposta

De acordo com o que preveem os incisos I e II do artigo 4º da Resolução CONSUP n.º 18/2017-IFPR, são objetivos da proposta:

Geral:

Qualificar docentes a fim de serem capazes de responder questão da sociedade atual, em seus aspectos sócio-históricos, políticos, ideológicos e pedagógicos, a partir de abordagens relacionadas ao funcionamento de uma escola contemporânea.

Específicos:

- Integrar o curso proposto com os eixos tecnológicos do campus de Jacarezinho e a concatenação do ensino com as frentes de pesquisa, extensão e inovação tecnológica incluindo a formação de professores preparados para as tecnologias digitais aplicadas aos processos educativos;
- Aprimorar o desenvolvimento de competências para a formação e o exercício da prática docente e técnico-administrativa.
- Garantir formação continuada dos docentes da região em nível superior, num viés crítico e humano em relação à educação.
- Fortalecer laços de contato entre o IFPR/Jacarezinho e a comunidade docente circunvizinha, de modo a partilhar saberes e romper com a tradicional distância entre comunidade acadêmica e a Educação Básica.
- Ofertar educação de qualidade e gratuita, com o intuito de gerar transformações benéficas ao ensino.
- Possibilitar a equiparação à licença para lecionar aos professores que atuam no Ensino Técnico sem licenciatura, de acordo com o inciso I

§2º artigo 40, da Resolução CNE/CEB n.º 06/2012. Além disso, é preciso salientar que o prazo definido para que todos adquiram essa licença pedagógica expira em 2020, em consonância com a mesma Resolução.

6. Metodologia de trabalho

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização definida neste projeto pedagógico, no qual a relação teoria/prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduz a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estejam presentes durante o período letivo. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de discursivas, dinâmicas, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas que busquem a concretização do processo ensino/aprendizagem proposto nos objetivos do curso. Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes, para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos, de acordo com a resolução 50 IFPR/2017.

7. Cronograma das atividades:

Atividades para processo seletivo – (sob demanda)											
<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação • Seleção • Matrícula 											
Atividades de integralização de créditos (Fase inicial)											
	mar	abri	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Integralização de créditos nas disciplinas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
TCC	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atividades complementares e finais											
Integralização de créditos nas disciplinas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
TCC	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Elaboração do TCC	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apresentação do TCC		X	X	X	X	X	X	X	X	X
* O presente cronograma aplica-se para as turmas ingressantes após a abertura do curso em junho de 2020 por se tratar de fluxo contínuo										

8. Relação do Corpo docente [2]

Nome	Formação	Titulação Máxima	Campus de Lotação /Atuação	Disciplina	Carga Horária	Link_Lattes Atualizado
Árife Amaral Melo	Ciências Sociais	Doutor	IFPR – Campus Jacarezinho	Cinema e sociedade: o uso de vídeos no contexto da educação	30	http://lattes.cnpq.br/190
Carlos Henrique da Silva	Geografia	Mestre	IFPR – Campus Jacarezinho	Metodologia Científica	30	http://lattes.cnpq.br/389
Elismar Vicente dos Reis	Tecnologia em Processamento de Dados	Mestre	IFPR – Campus Jacarezinho	Compartilhamento de informação em “redes” e tecnologias aplicadas à educação	30	http://lattes.cnpq.br/362
Flávia Torres Presti	Ciências Biológicas	Doutora	IFPR – Campus Jacarezinho	Educação Ambiental e Sustentabilidade	30	http://lattes.cnpq.br/193
Fabiola Dorneles Inácio	Ciências Biológicas	Doutora	IFPR – Campus Jacarezinho	Educação em Saúde e Aprendizagem Criativa e Cultura Maker	30	http://lattes.cnpq.br/057
Paulo Vinícius dos Santos Rebeque	Física	Doutor	IFPR – Campus Jacarezinho	A Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Matemática	30	http://lattes.cnpq.br/640
Paulo Vinícius dos Santos Rebeque	Física	Doutor	IFPR – Campus Jacarezinho	Filosofia da Ciência	30	http://lattes.cnpq.br/640
Rafael Ribas Galvão	História	Mestre	IFPR – Campus Jacarezinho	Políticas Públicas em Educação	30	http://lattes.cnpq.br/500
Hugo Emanuel Correa da Rosa	Historia	Mestre	IFPR – Campus Jacarezinho	Currículo, educação e poder	30	http://lattes.cnpq.br/636
				Ciência, Tecnologia e Sociedade	30	
				Teoria Ator-rede e Educação	30	
Hoster Older Sanches	Letras	Doutor	IFPR – Campus Jacarezinho	Redação Científica	30	http://lattes.cnpq.br/207
José Francisco Quaresma	Arte	Doutor	IFPR – Campus Jacarezinho	Tópicos especiais em vivência e educação na literatura de Nelson Rodrigues	30	http://lattes.cnpq.br/267
Danusa Freire Costa Diniz	Administração	Mestre	IFPR – Campus Jacarezinho	Educação em Direitos Humanos: educar para cidadania.	30	http://lattes.cnpq.br/465
Isabel Cristina de Campos	Pedagogia	Mestre	IFPR – Campus Jacarezinho	Educação em Direitos Humanos: educar para cidadania.	30	http://lattes.cnpq.br/454
Rodolfo Fiorucci	História	Doutor	IFPR – Campus Jacarezinho	Educação, História e Política na Contemporaneidade	30	http://lattes.cnpq.br/319
Sergio Vale da Paixão	Letras/Inglês	Doutor	IFPR – Campus Jacarezinho	Projetos de ensino: cognição e afetividade: (re)significando os espaços de formação escolar	30	http://lattes.cnpq.br/223
				O uso das Tecnologias de informação e comunicação para o ensino aprendizagem:		http://lattes.cnpq.br/223
Wagner Fernandes Pinto	Educação Física	Especialista	IFPR – Campus Jacarezinho	Educação em Saúde	30	http://lattes.cnpq.br/528

Professora Convidada – Conforme o acordo docente assinado.

Nancy Nazareth Gatzke Corrêa	Ciências – habil. Física	Doutora	SEED – Paraná	Metacognição e Aprendizagem	30	http://lattes.cnpq.br/438
------------------------------	--------------------------	---------	---------------	-----------------------------	----	---

8.1. Grupos de Pesquisa (formal ou informal) do corpo docente elencado no curso proposto.

GRUPO DE PESQUISA	TIPO DO GRUPO	LINHA(S) DE PESQUISA	PESQUISADOR (ES) V
GECLIT – Grupo Educação, Cultura, Linguagens e suas tecnologias.	Descrever se: O grupo é formal, cadastrado no diretório de pesquisa do CNPq e certificado pelo IFPR possui formalização dentro da instituição (COPE).	Linha de pesquisa (1) Currículo e Sociedade	Árife Amaral Flávia Torres Fabiola Dornele Paulo Vinícius dos Sa Hoster Older S Francisco José C Nancy Nazareth Ga Wagner Fernanc
		Linha de pesquisa (2) Educação Sociedade e Tecnologia	Elismar Vicente Rafael Ribas C Hugo Emanuel Cor Sergio Vale da Danusa Freire C Isabel Cristina de

9. Funcionamento do curso

9.1. Etapas do Processo Seletivo para ingresso:

9.1.1. Período de inscrição: maio/julho 2020 (turma inicial) – as demais serão conforme capacidade de orientação do colegiado de curso.

9.1.2. Pré-requisitos: Curso Superior em qualquer área do conhecimento.

9.1.3. Etapas de seleção/avaliação:

- Prova
- Entrevista^[3]
- Currículo
- Experiência

10. Metodologia de trabalho e avaliação do desempenho do estudante

As aulas da especialização em Educação, Sociedade e Tecnologia serão oferecidas em módulos com horas variáveis de duração. A equivalência entre créditos e horas será de 15 horas relógio = 1 crédito. O estudante cumprirá seus créditos de acordo com a participação nos módulos. Somente depois de atingir 360 (trezentas e sessenta) horas, ou seja, 24 créditos em créditos, estará apto a apresentar seu trabalho de conclusão de curso.

Os docentes responsáveis pelos módulos poderão ofertá-los em diferentes dias e horários, conforme conveniência e oportunidade para o curso. Os estudantes farão suas matrículas de acordo com seu interesse de pesquisa e disponibilidade de horário para cursar o módulo. Serão ofertados, bimestralmente, não menos que 120 (cento e vinte) créditos, distribuídos em, no mínimo, 4 (quatro) módulos distintos.

As atividades, ao longo dos módulos, serão realizadas de acordo com cada docente, em formato de aulas expositivas, oficinas, filmografia, leituras, dramatizações, estudos dirigidos entre outras atividades propostas pelos docentes.

Os docentes terão autonomia didático/metodológica para definir qual estratégia, instrumentos e critérios avaliativos serão os mais adequados a serem utilizados, sempre em consonância com os valores, objetivos e princípios adotados pelo IFPR. No entanto, a avaliação do desempenho estudantil nos módulos seguirá as concepções e disposições contidas na Resolução CONSUP n.º 50/2017.

O estudante e seu orientador do TCC solicitarão, somente quando constatada a integralização de 360 (trezentas e sessenta) horas em créditos do orientado, a defesa final do Trabalho de Conclusão de Curso, e designação dos demais membros da banca examinadora, conforme estabelece o art. 5º, §5º, VII do Anexo da Resolução CONSUP n.º 18/2017, ao coordenador de curso.

Deferido o pedido, a defesa será realizada de acordo com a pesquisa do estudante, por meio de apresentação para banca examinadora, composta por 3 (três) membros, sendo eles o orientador e mais 2 (dois) professores convidados. A escolha dos professores convidados para as bancas será realizada, preferencialmente, entre os professores do colegiado do curso de especialização ou que tenha, por meio de justificativa escrita e assinada pelo orientador do trabalho, comprovada experiência e perícia no assunto tratado na pesquisa. A apresentação do TCC terá duração máxima de 30 minutos, mais 20 minutos de arguição dos membros da banca que também deverão preencher adequadamente a ficha de avaliação individual a ser anexada à Ata de Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) com as devidas assinaturas.

11. Formas de permanência e mobilidade acadêmica

11.1. Aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos será feito mediante o reconhecimento da identidade ou equivalência entre disciplinas, suas cargas horárias e ementas, totalizando, no mínimo, 75% de similaridade entre as ementas.

São passíveis de aproveitamento estudos realizados em outro curso de pós-graduação (lato e stricto sensu). Não terão validade e não podem ser aproveitados estudos feitos em cursos livres ou em estabelecimentos que funcionam sem a devida autorização legal.

A análise ficará a cargo da Coordenação do Curso e o professor responsável pela disciplina tendo como base a legislação vigente dos cursos de Pós-Graduação do IFPR.

Os documentos que deverão ser apresentados para a análise do aproveitamento de estudos no ato da matrícula são:

1. histórico escolar original ou documento equivalente que ateste os componentes curriculares cursados, a respectiva carga horária, a nota ou o conceito, e o período letivo de integralização;
2. cópia autenticada pela Instituição de origem dos planos de ensino dos componentes curriculares cursados e aprovados, constantes no histórico escolar;
3. documento expedido pela Instituição de origem em que conste o número e a data do ato de autorização ou reconhecimento do curso.

Caso o aluno já tenha realizado curso no IFPR poderão ser dispensados os documentos originais ou cópias autenticadas. O pedido de aproveitamento de estudos deverá ser efetuado na Secretaria Acadêmica do Campus Jacarezinho do IFPR, no ato da matrícula, acompanhado dos documentos citados anteriormente.

11.2. Trancamento de matrícula

O estudante poderá realizar o trancamento de matrícula do curso, a partir do semestre subsequente ao de sua matrícula, pelo período de 1 (um) a 4 (quatro) semestres, consecutivos ou alternados, sem comprometimento de seu vínculo com a Instituição, mediante requerimento protocolado junto à Secretaria Acadêmica, dirigido à Coordenação de curso, a qual analisará o pedido, e com a anuência da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, encaminhará o resultado à Secretaria Acadêmica.

O destrancamento de matrícula será deferido somente quando os módulos pendentes de integralização forem ofertados, de forma regular, pela instituição.

11.3. Transferência

O estudante poderá solicitar, a qualquer tempo, na Secretaria Acadêmica, a transferência para outra instituição de ensino, a qual expedirá a documentação necessária, desde que comprovada a ausência de débitos com a Instituição (Biblioteca do Campus, Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, Secretaria Acadêmica e o que mais houver).

Tratando-se de curso não seriado e com inexistência de pré-requisitos entre os módulos, eventuais vagas remanescentes serão destinadas à seleção e entrada em fluxo contínuo, razão pela qual não admite o ingresso por transferência.

11.4 Desvinculação

O estudante será desvinculado do curso, quando:

- não efetivar sua matrícula ou trancamento no período letivo vigente, conforme prazo estabelecido;
- solicitar formalmente, mediante justificativa, com a anuência do coordenador (art. 9, §2º do Anexo da Res. 18/2017);
- ausentar-se por mais de 30 (trinta) dias consecutivos, das atividades curriculares do curso, sem justificativa plausível, protocolada na Secretaria Acadêmica do campus;
- ocorrer seu falecimento;

12. Quadro de disciplinas

Componentes Curriculares	Carga horária total (h)/Créditos
Currículo, educação e poder	30h/2 créditos
Projetos de ensino: cognição e afetividade: (re)significando os espaços de formação escolar contemporâneos	30h/2 créditos
Educação Ambiental e Sustentabilidade	30h/2 créditos
Metacognição e Aprendizagem	30h/2 créditos
Políticas Públicas em Educação	30h/2 créditos
Educação, História e Política na contemporaneidade	30h/2 créditos
Filosofia da ciência	30h/2 créditos
Ciência, Tecnologia e Sociedade	30h/2 créditos
Redação Científica	30h/2 créditos
Compartilhamento de informação em “redes” e tecnologias aplicadas à educação	30h/2 créditos
A Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Matemática	30h/2 créditos
O uso das Tecnologias de informação e comunicação para o ensino aprendizagem	30h/2 créditos
Educação em Saúde	30h/2 créditos
Cinema e sociedade: o uso de vídeos no contexto da educação.	30h/2 créditos
Tópicos especiais em vivência e educação na literatura de Nelson Rodrigues.	30h/2 créditos
Aprendizagem Criativa e Cultura Maker	30h/2 créditos
Teoria Ator-rede e Educação	30h/2 créditos
Seminário de Pesquisa I	30h/2 créditos
Seminário de pesquisa II	30h/2 créditos
Pesquisa qualitativa em educação	30h/2 créditos
Metodologia de Pesquisa	30h/2 créditos
TCC	30h/2 créditos

* A hora a que se refere este documento, corresponde a 60 minutos, ou seja, hora relógio.

13. Quadro Sinótico da Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Especialização está organizada em módulos ofertadas bimestralmente, com disciplinas obrigatórias e optativas distribuídas nas duas linhas de pesquisa.

A matriz curricular em tela apresenta a disciplina Seminários de Pesquisa, entendida como espaços pedagógicos para o diálogo e a discussão das propostas de pesquisa por meio de processos dialéticos, instrumentações tecnológicas aplicadas, práticas de docência, oficinas, entre outras.

Linhas de Pesquisa	Disciplina	Carga Horária
Currículo e Sociedade - I	Currículo, educação e poder	30h
	Projetos de ensino: cognição e afetividade: (re)significando os espaços de formação escolar	30h
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	30h
	Metacognição e Aprendizagem	30h
	Políticas Públicas em Educação	30h
	Educação, História e Política na Contemporaneidade	30h
	Aprendizagem criativa e cultura maker	30h
	Tópicos especiais em vivência e educação na literatura de Nelson Rodrigues	30h
	Teoria Ator-rede e educação	30h
	Redação Científica	30h
Educação, tecnologias e sociedade - II	Filosofia da ciência	30h
	Ciência, Tecnologia e Sociedade	30h
	Redação Científica	30h
	Compartilhamento de informação em “redes” e tecnologias aplicadas à educação	30h
	A Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Matemática	30h
	O uso das Tecnologias de informação e comunicação para o ensino aprendizagem	30h
	Educação em Saúde	30h
	Cinema e sociedade: o uso de vídeos no contexto da educação.	30h
Educação em Direitos Humanos: educar para cidadania.	30h	
Obrigatórias	Seminário de Pesquisa I	30h
	Seminário de pesquisa II	30h
	Pesquisa qualitativa em educação	30h
	Metodologia de Pesquisa	30h
	TCC	30h

13.1. Plano(s) de Ensino dos Componentes Curriculares elencados na Matriz Curricular

<p>1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia Componente Curricular: Currículo, educação e poder Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos</p>
<p>2 - EMENTA O conceito de currículo. Currículo, conhecimento e cultura. O paradigma do currículo. Teorias do currículo. Inovações curriculares.</p>
<p>3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS) Geral: Compreender como a criação de estruturas curriculares está atrelada a relações de poder estabelecidas na sociedade. Específicos: Entender a principais definições de currículo; entender a principais teorias do currículo; entender a implicação do currículo na construção de uma sociedade e entender como algumas inovações curriculares podem subverter as relações de poder.</p>
<p>4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO A avaliação se dará por apresentação de seminários sobre temas específicos e produção de um artigo final.</p>
<p>5 - REFERÊNCIAS 5.1 - REFERÊNCIAS BÁSICAS APPLE, M. W. Ideologia e currículo. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2006. GIMENO SACRISTÁN, J. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. B. (Org.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995. SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p>

_____. **O currículo como fetiche:** a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

5.2 - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

APPLE, M. **Currículo e Poder.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SILVA, T. T. da. (Org.). **O sujeito da Educação:** estudos foucaultianos. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

_____; MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo, Sociedade e Cultura.** São Paulo: Cortez, 1999.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente Curricular: Projetos de ensino: cognição e afetividade: (re)significando os espaços de formação escolar

Carga Horária/Crédito(s): **30h/2 créditos**

2 - EMENTA

A escola em transformação na tecnológica. Escola e mobilização social. Projetos de ensino. Cognição e afetividade nos espaços de formação. Currículo e sociedade. Tecnologias na escola. Ressignificação dos espaços formais de educação. Novos alunos, novos professores, novas escolas. Educação em valores.

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Geral:

Promover diálogos significativos acerca da metodologia de projetos na educação básica

Específicos:

Promover ressignificações nos métodos de ensino;

Ampliar o repertório teórico acerca da metodologia de projetos e suas especificidades; Dialogar sobre possibilidade alternativas de métodos de avaliação e pesquisa em sala de aula.

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação desse componente curricular ocorrerá de forma constante, ao longo das aulas. Todos os estudantes matriculados nesse componente deverão, ao final do módulo, entregar uma proposta de intervenção em que a metodologia de projetos seja utilizada para atender a uma demanda do currículo escolar.

5 - REFERÊNCIAS

5.1. REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARANTES, V. A. **Afetividade na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

HERNANDEZ, F.; MONTSERRAT, V. **A organização do currículo escolar por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

KILPATRICK, W. H. **Educação em uma sociedade em transformação.** Vozes, 2011.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

5.2. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1995. MATURANA, H. **Cognição, Ciência e Vida Cotidiana.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. RECUERO, R. **Redes Sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

TINOCO, G. M. A. de M. **Projetos de letramento:** ação e formação de professores em língua materna. Campinas: SP, 2008.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo:** uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente Curricular: Teoria Ator-Rede e Educação

Carga Horária/Crédito(s): **30h/2 créditos**

2 - EMENTA

Analisar a origem da teoria Ator-rede; compreender os principais conceitos da teoria Ator-rede; compreender a cartografia das controvérsias; aplicar a teoria Ator-rede no campo da educação.

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

- Transpor para o campo da educação as concepções teórico-metodológicas da teoria Ator-rede.

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Seminários e debates

5 - REFERÊNCIAS

5.1. REFERÊNCIAS BÁSICAS.

COUTINHO, Francisco Ângelo; VIANA, Gabriel Menezes. **Teoria ator-rede e educação.** Editora Appris, 2019.

LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientista e engenheiros sociedade afora.** São Paulo: Edusp, 2000.

LATOUR, B. **Reagregando o social.** Salvador: EDUFBA-Edusc, 2012.

5.2. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SANTOS FILHO, J. C.; MORAES, S. E. (org.). **Escola e universidade na pós-modernidade.** Campinas: Mercado das Letras, 2000.

LATOUR, B. **A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos.** Bauru: Edusc, 2001.

OLIVEIRA, K. E. J.; PORTO, C. M. **Educação e teoria ator-rede: fluxos heterogêneos e conexões híbrida Ilhéus.** Editus, 2016.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente Curricular: Educação Ambiental e Sustentabilidade

Carga Horária/Crédito(s): **30h/2 créditos**

2 - EMENTA

Histórico da Educação Ambiental. Políticas de Educação Ambiental. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Alternativas para os problemas ambientais Os objetivos da Educação Ambiental para a sustentabilidade. A Escola sustentável.

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Geral:

Despertar valores éticos e de formação da cidadania, que leve os estudantes a compreender e interagir de modo sustentável com o Meio Ambiente.

Específicos:

Identificar a educação ambiental como uma forma de gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável; Compreender concepções teóricas de educação ambiental; Compreender a história, a necessidade, o desenvolvimento e os desafios da Educação Ambiental; Desenvolver competências e habilidades para o desenvolvimento e aplicação de projetos de Educação Ambiental; Integrar saberes de Educação Ambiental em situações reais e cotidianas; Oportunizar o conhecimento de estratégias de ensino de educação ambiental a serem utilizadas nos diferentes níveis do ensino-aprendizagem e ambientes públicos.

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Aulas de exposição oral dialogada, debates, discussão de artigos, vídeos, elaboração de oficinas, montagem de recursos e modelos didáticos e jogos lúdicos, bem como elaboração e execução de projetos de educação ambiental. O estudante será avaliado através de avaliação teórica e participação no desenvolvimento de projetos de educação ambiental, além da elaboração e apresentação de um artigo referente ao projeto desenvolvido.

5 - REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAMARGO, A. L. B. C. **Desenvolvimento sustentável**: dimensões e desafios. Campinas: Papyrus, 2003.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed., rev. ampl. e atual. São Paulo: Gaia, 2006.

LISBOA, C. P.; KINDEL, E. A. I. (Org.). **Educação ambiental**: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAUMGARTEN, M. **Conhecimento e sustentabilidade**: políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

DIAS, R. **Eco-inovação**: caminho para o crescimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2014. GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LOUREIRO, C. F. B. *et al.* **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente Curricular: Metacognição e Aprendizagem

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

2 - EMENTA

Conceito de Aprendizagem, cognição e metacognição. Conhecimento Metacognitivo, Experiências Metacognitivas, Autorregulação, Estratégias Metacognitivas, Habilidades Metacognitivas, Metacognição e Aprendizagem. Metacognição e Afeto. Pensamento Reflexivo e a Metacognição. Aprendizagem Eficaz.

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Geral: Caracterizar a aprendizagem e a metacognição pela perspectiva da Psicologia Educacional relacionando-as ao contexto da Educação Integral;

Específico:

Caracterizar Cognição, Metacognição, Conhecimento Metacognitivo, Experiência Metacognitiva, Autorregulação e Aprendizagem.

Estabelecer relações entre o desenvolvimento cognitivo, metacognitivo e aprendizagem.

Analisar as contribuições das experiências metacognitivas para o desenvolvimento da aprendizagem eficaz;
Conhecer diferentes teorias relacionadas a aprendizagem; Distinguir cognição de metacognição e ensino de aprendizagem.

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Apresentação de Seminário, entrega de comentário sobre textos e artigo final.

5- REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRETTA, I. *et al.* Metacognição e Aprendizagem: como se relacionam? **Psico**, v. 41, n. 1, p. 3, 2010.

CORRÊA, N. N. G.; PASSOS, M. M.; DE MELLO ARRUDA, Sergio. Metacognição e as relações com o saber. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 24, n. 2, p. 517-534, 2018.

CORSO, H. V. *et al.* Metacognição e funções executivas: relações entre os conceitos e implicações para a aprendizagem. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 21-29, 2013.

EFKLIDES, A. The role of metacognitive experiences in the learning process. **Psicothema**, v. 21, n. 1, p. 76-82, 2009.

_____. The systemic nature of metacognitive experiences. In: **Metacognition**. Springer US, 2002. p. 19-34.

ERTMER, P. A.; NEWBY, T. J. The expert learner: strategic, self-regulated, and reflective. **Instructional Science**, v. 24, n. 1, p. 1-24, 1996.

FLAVELL, J. H. Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive-developmental inquiry. **American psychologist**, v. 34, n. 10, p. 906, 1979.

FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. **Revista Iberoamericana de educación**, v. 33, n. 1, p. 1-20, 2003.

JOU, G. I. de; SPERB, T. M. A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. **Psicologia: reflexão e crítica**. Porto Alegre. v. 19, n. 2 (2006), p. 177-185, 2006.

PP, Noushad. Cognitions about Cognitions: The Theory of Metacognition. **Online Submission**, 2008.

PASSOS, M. M.; CORRÊA, N. N. G.; DE MELLO ARRUDA, S. Perfil metacognitivo (parte I): uma proposta de instrumento de análise. **Investigações em ensino de ciências**, v. 22, n. 3, p. 176- 191, 2017.

RIBEIRO, C. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 16, n. 1, p. 109-116, 2003.

ROSA, C. T. W. Metacognição no ensino de Física: da concepção à aplicação. **Passo Fundo: UPF Editora**, 2014.

ROSA, C. W.; CORRÊA, N. N. G.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. Metacognição e seus 50 anos: uma breve história da evolução do conceito. *Revista Educar Mais*, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 703-721, 2020.

CORRÊA, N. N. G.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M.; ROSA, C. T. W. Entendendo a metacognição e sua influência conativa para a aprendizagem. In: CORRÊA, H. E. R.; FIORUCCI, R.; PAIXÃO, S. V. (org.). *Educação (integral) para o século XXI: cognição, aprendizagens e diversidades*. Bauru: Gradus Editora, 2021. p. 119-140.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

EFKLIDES, A. Metacognition and affect: What can metacognitive experiences tell us about the learning process? **Educational research review**, v. 1, n. 1, p. 3-14, 2006.

_____; MISAILIDI, P. (Eds.). **Trends and prospects in metacognition research**. Springer Science & Business Media, 2010.

FLAVELL, J. H.; WELLMAN, H. M. Metamemory. In: **Annual meeting of the American psychological association**. 83, Chicago, 1975. Bethesda: National Institute of Child Health and Human Development, p.1-66, 1975.

HARTMAN, Hope J. (Ed.). **Metacognition in learning and instruction: Theory, research and practice**. Springer Science & Business Media, 2001.

REBER, R.; GREIFENEDER, R. Processing fluency in education: How metacognitive feelings shape learning, belief formation, and affect. **Educational Psychologist**, v. 52, n. 2, p. 84-103, 2017.

TARRICONE, Pina. **The taxonomy of metacognition**. Psychology Press, 2011.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente Curricular: Políticas Públicas em Educação

Carga Horária/Crédito(s): **30h/2 créditos**

2 - EMENTA

Estudo do significado de políticas públicas. Criação e fundamentos das políticas públicas educacionais. Estudo e reflexão das políticas públicas atuais.

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Geral:

A disciplina visa proporcionar um ferramental teórico-conceitual-metodológico sobre políticas públicas que possibilitem compreender a educação numa perspectiva política, no contexto das políticas públicas formuladas no interior do Estado capitalista.

Específicos:

Promover discussões, debates, estudos e reflexões sobre as políticas, reformas e gestão da educação brasileira em seus diferentes níveis e modalidades nas diferentes esferas administrativas. Desenvolver estudos sobre as políticas públicas atuais em educação. Propiciar análises sobre a política educacional brasileira nas diferentes modalidades e níveis educacionais.

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual observando o comprometimento dos estudantes na participação ativa durante às aulas, bem como por meio de outras atividades que serão propostas ao longo da disciplina como seminários, produção de textos (sob forma de resenhas, ensaios, dissertações, etc.).

5 - REFERÊNCIAS

5.1 - REFERÊNCIAS BÁSICAS

BIANCHETTI, R. G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. São Paulo, Cortez, 1996.

FRIGOTO, G. Política e Gestão Educacional na Contemporaneidade. In: FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Crise da Escola e Políticas Educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

HADDAD, S. (Org.). **Banco Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2008.

HOFLING, H. de M. **Estado e políticas (públicas) sociais**. Cadernos CEDES (55.) Campinas, CEDES, 2001, pp. 30-41.

MOREIRA, A. F. Formação de Professores: Da Regulação à Autonomia. In: DOURADO, L. F. (Org.). **Políticas e Gestão da Educação no Brasil: Novos Marcos Regulatórios?** São Paulo: Xamã, 2009.

5.2 - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AFONSO, A. J. **Reforma do Estado e políticas educacionais: entre a crise do estado-nação e a emergência da regulação supranacional**. Educação & Sociedade, n. 75. Campinas: CEDES, 2001. p. 15-32.

ANDERSON. P. Balanço do neoliberalismo. In: CENTILI, P.; SADER, E. (Org.). **Pós- neoliberalismo – as políticas sociais e o estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4. ed., 1995, p. 9-21.

BALL, S. **Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional**. Currículo sem Fronteiras. V. 6, n. 2, jul. dez. 2006.

DOURADO, L. F.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. (Org.). **Políticas e gestão da educação superior: transformações recentes e debates atuais**. São Paulo: Xamã; Goiânia: Alternativa, 2003.

Artigos diversos recentes que versam sobre a temática desenvolvida em sala.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente Curricular: Educação em Direitos Humanos: educar para cidadania.

Carga Horária/Crédito(s): **30h/2 créditos**

2 - EMENTA

Desenvolvimento Histórico dos Direitos Humanos. Os Tratados de Direitos Humanos e a Constituição Federal. A questão internacional e os refugiados. Direito à vida, à liberdade e à integridade pessoal. Violência Urbana. Violência Rural. Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Direitos Humanos e Gênero. Direitos Humanos da Criança e Adolescente (ECA). Direito Humano e a Questão Racial. Direitos Humanos e a Questão Indígena. Direitos Humanos e a Questão Agrária. Direitos Humanos e Orientação sexual. O Papel da Sociedade Civil na Promoção Humana. Direitos Humanos e Meio Ambiente.

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Geral:

Promover a formação integral, nos princípios da dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Específicos:

Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político; Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; Identificar políticas educacionais direcionadas para a constituição de uma cultura de direitos humanos;

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Para atribuição de conceitos, serão avaliadas continuamente as produções individuais e coletivas, considerando a adequação, compreensão e satisfação ao conteúdo trabalhado.

5 - REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

GARCIA, B. P.; LAZARI, R. de. **Manual de Direitos Humanos**. 2. ed. Salvador: Juspodivm, 2015.

LA TAILLE, Y. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, B. de S.; CHAUI, M. **Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, A. M.; TAVARES, C. (Org.). **Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2010.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BENEVIDES, M. V. **Violência, Povo e Polícia (Violência urbana no noticiário da imprensa)**. São Paulo: Brasiliense /CEDEC, 1986.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

CAPUCHO, V. **Educação de jovens e adultos**: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, A. M. M.; TAVARES, C. **A Formação Cidadã no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, A. M. M. Didática e Práticas Pedagógicas de Direitos Humanos no Cotidiano Escolar: desafios e perspectivas. In: ALMEIDA, M. I. *et.al.* (Org.). **Políticas Educacionais e impactos na escola e na sala de aula**. Araraquara, São Paulo: Junqueira & Marin, 2012, v. 01, p. 242-252.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente curricular: Aprendizagem Criativa e Cultura Maker

Carga Horária/Crédito(s): **30h/2 créditos**

2 - EMENTA

A aprendizagem criativa. O funcionamento do pensamento criador. A possibilidade de inserir currículos inovadores na educação. A cultura maker e sua importância para o processo educativo. A fabricação digital na educação. O ensino para o futuro e a criatividade na educação.

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Geral:

Compreender as possibilidades inovadoras para o ensino do futuro e a criatividade na educação.

Específicos:

Discutir a aprendizagem criativa. Refletir sobre o funcionamento do pensamento criador. Entender e aplicar a cultura maker na educação. Estudar a fabricação digital na educação.

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir da elaboração e apresentação de um protótipo "maker" com fins educativos.

5 - REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 1ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

BLIKSTEIN, Paulo; VALENTE, José Armando; MOURA, Éliton Meireles. **Educação maker: onde está o currículo?** Revista e-Curriculum, v. 18, n. 2, 2020.

GONÇALVES, Diângalo Crisóstomo; BENITE, Cláudio Roberto Machado. **PRÁTICA MAKER: seu manual de atividades inovadoras**. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) -- Câmpus Central - Sede: Anápolis - CET, Universidade Estadual de Goiás, 2021.

RESNICK, M. **Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos**. 1ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2020.

5.2 - REFERENCIAS COMPLEMENTARES

CORDEIRO, Luis Felipe; GUÉRIOS, Samantha Cordeiro; PAZ, Daiane Padula. **Movimento maker e a educação: a tecnologia a favor da construção do conhecimento**. Mundi, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiSH&page=article&op=view&path%5B%5D=735>>.

SOSTER, Tatiana Sansone; ALMEIDA, Fernando José; SILVA, Maria das Graças Moreira. **Educação maker e compromisso ético na sociedade da cultura digital**. Revista e-Curriculum, v. 18, n. 2, 2020.

STURMER, Carlos Rogerio; MAURICIO, Claudio Roberto Marquetto. Cultura maker: como sua aplicação na educação pode criar um ambiente inovador de aprendizagem. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, 2021.

RODRIGUES, Greice Provesi Paes; PALHANO, Milena; VIECELI, Geraldo. O uso da cultura maker no ambiente escolar. Revista Educação Pública, v. 21, n. 33, 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/33/o-uso-da-cultura-maker-no-ambiente-escolar>>.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente curricular: Tópicos especiais em vivência e educação na literatura de Nelson Rodrigues

Carga Horária/Crédito(s): **30h/2 créditos**

2 - EMENTA

Nelson Rodrigues escreveu em variados gêneros da literatura. No bojo de sua produção literária, que congrega crônicas memorialistas, dramaturgia, contos e romances encontram-se vestígios de vivências pessoais, suas e de seus personagens, muitos dos quais convergem para a educação. A particular visão de mundo registrada pelo autor, desde a infância, perpassando a adolescência, a idade adulta e a maturidade, a envolver ficção e memórias, tudo isso se ajusta como potente material para discussões acerca das emoções e dos afetos que circundam a formação humana. A presente ementa se apresenta como o estudo das questões acima propostas.

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Geral:

Discutir as vivências e os temas registrados na ficção literária e sua importância para a formação e processo educativo.

Específicos:

Analisar e refletir acerca do conceito de vivência, experiência e poética literária, além de dimensionar a importância de questões subjetivas para a formação humana.

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará a partir da realização de seminários e entrega de papers como registro diário das aulas.

5 - REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARANTES, Valéria Amorim. (org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Trad. Cristina Antunes; João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

RODRIGUES, Nelson. Teatro completo. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.

RODRIGUES, Nelson. O óbvio ululante: primeiras confissões. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

RODRIGUES, Nelson. Memórias: a menina sem estrela. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

RODRIGUES, Sonia (org.). Nelson Rodrigues por ele mesmo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

STEEN, Edla van. Viver & escrever. vol. 3. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 2008.

TOASSA, Giselle. Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural. Tese. Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, USP. São Paulo, 2009.

5.2 - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DUARTE JUNIOR. João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. Campinas: Papirus, 1988.

FRIEDRICH, Janette. Lev Vigotski: mediação, aprendizagem e desenvolvimento: uma leitura filosófica e epistemológica. Trad. Anna Rachel Machado; Eliane Gouvêa Lousada. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

JOUVE, Vincent. Por que estudar literatura? Trad. Marcos Bagno; Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

PINO, Angel. O biológico e o cultural nos processos cognitivos. In: MORTIMER, Eduardo F.; SMOLKA, Ana Luiza B. (Org.). Linguagem, cultura e cognição: reflexões para o ensino e a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 21- 50.

PRESTES, Zoia. Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente Curricular: Educação, História e Política na contemporaneidade.

Carga Horária/Crédito(s): **30h/2 créditos**

2 - EMENTA

História da Educação no Brasil Contemporâneo. As relações entre Educação e Neoliberalismo. Educação Técnica e Tecnológica. O Currículo na Era da Revolução 4.0

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Geral:

Compreender as transformações das políticas públicas educacionais aliadas à complexa estrutura das relações econômicas, sociais, políticas e culturais.

Específicos:

Compreender a educação na contemporaneidade; Entender como a economia interfere na esfera pública; As relações entre técnica e tecnologia no âmbito educacional; Analisar a maneira como as ideologias sociais e políticas pautam a discussão sobre educação.

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

O Estudante precisará conhecer os mecanismos básicos das relações entre política, economia, sociedade e Educação. Para tanto, será importante a compreensão da História da Educação no Brasil e os agentes que nela interferem, além das exigências e novas demandas à Educação no cenário da transformação acelerada da tecnologia no mundo.

Para tanto será avaliado o conteúdo por meio de seminários e debates e discussões em grupo. Poderá também ser solicitado a produção de um artigo, para que os estudantes trabalhem a escrita e a pesquisa bibliográfica de forma prática.

5 - REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALTMANN, H. Influências do Banco Mundial no projeto educacional brasileiro. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 77-89, jan./jun. 2002.

ALONSO, K. M. A expansão do Ensino Superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, out./dez. 2010.

COLOMBO, L. R. A ofensiva ultraconservadora: uma análise da formação e atuação da frente de Direita na Educação Brasileira. **Revista História & Luta de Classes**. Ano 14, n. 26, set. 2018, p. 74-85.

FRIGOTTO, G. (Org.). **Escola "sem" Partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ/LPP, 2017.

_____; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições.

São Paulo: Cortez, 2005.

GREGÓRIO, J. R. B. de. O papel do Banco Mundial na Contra Reforma da Educação Superior no Brasil: uma análise dos documentos que precedem o Reuni. **Trabalho Necessário**. Ano 10, n. 14, 2012.

MANCEBO, D.; VALE, A. A. do; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil: 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 20, n. 60, jan./mar. 2015, p. 31-50.

NÓVOA, A. **Educação 2021**: para uma história do futuro. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/670/1/21232_1681-5653_181-199.pdf>.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEMO, P. **Ambivalências da sociedade da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, mai./ago., 2000.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SCHIAVONI, J. E. **O papel das novas tecnologias na sociedade do conhecimento**. Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos. Disponível em: <<http://diversitas.fflch.usp.br/taxonomy/term/11?page=84>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

SOUZA, J. **A elite do atraso**: da escravidão à Lava-Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente Curricular: Filosofia da Ciência

Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos

2 - EMENTA

Discutir as bases conceituais da formação do conhecimento científico em seus aspectos epistemológicos, sociais, culturais e históricos. Apresentar a evolução do método científico, suas contradições e êxitos ao longo da história. Discutir os rumos da ciência contemporânea e de suas relações com a sociedade, com a política e com a economia.

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Refletir o desenvolvimento do conhecimento científico Discutir visões sobre a forma de desenvolvimento da ciência Pensar o método das ciências

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Bimestral:

A avaliação bimestral do aluno será efetivada através de atividades avaliativas, resumos das leituras pedidas e produção de artigo, associados à participação e atividade do estudante no decorrer do bimestre. Se o desempenho do estudante nesse processo for considerado satisfatório pelo professor, será atribuído o conceito A, B ou C. No caso do desempenho do estudante ser considerado insatisfatório, será atribuído o conceito D.

Conceito Final:

O conceito final será construído utilizando-se principalmente do critério de progresso do aluno no decorrer do curso. Demonstrando aproveitamento da disciplina ao relacionar com sua área específica de conhecimento.

Estará aprovado o aluno que alcançar conceito A, B ou C no conceito final e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o ano letivo.

5 - REFERÊNCIAS

5.1 - REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e a suas regras. 12. ed. São Paulo: Loyola. BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, s/d.

CHALMERS, A. F. **O Que é Ciência, Afinal?** Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011.

CHAU, M. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática.

DUTRA, L. H. A. **Introdução à Teoria da Ciência**. Florianópolis: Editora da UFSC. FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências**. Editora UNESP.

5.2 - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES-MAZZOTTI, A. & GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**.

São Paulo: Pioneira, 1999.

BACHELARD, G. **A Filosofia do não**: o novo espírito científico. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

FEYERABEND, P. **Contra o método**. Tradução de Octanny S. da Mota e Leônidas Hegenberg. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. p.17-35.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix (Ed. Universidade de São Paulo), 1979.

LEITE, M. **Ciência**: use com cuidado. Campinas: Ed. Unicamp, 2008. MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

POPPER, K. R. **A lógica da descoberta científica**. São Paulo: Cultrix, _____. **Conhecimento objetivo**. São Paulo: EDUSP, 1975.

PRIGOGINE, I.; STENGERS, I. **A Nova Aliança**. Brasília: Ed. UnB, 1984.

SANTOS, B. de S. **Ciência e senso comum**. In: _____. **Introdução a uma ciência pós-moderna**.

Porto: Afrontamento, 1989.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente curricular: Ciência, Tecnologia e Sociedade Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos
2 - EMENTA Técnicas e tecnologias como dimensões da humanidade. Sociedade tecnológica e suas implicações. Ciência, tecnologia e inovação como construção social. Advento do campo da CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Controvérsias científicas.
3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS) Geral: Compreender as relações existentes entre a produção da ciência e da técnica e a sociedade Específicos: Entender o conceito de técnica, entender o conceito de ciência, entender o conceito de tecnologia, entender as transformações sociais na sociedade tecnológicas
4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO avaliação se dará por apresentação de seminários sobre temas específicos e produção de um artigo final.
5 - REFERÊNCIAS 5.1 - REFERÊNCIAS BÁSICAS BAZZO, W. A. <i>et al.</i> O que é Ciência, Tecnologia e Sociedade? Introdução aos estudos CTS. Madri, Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), 2003. BOURDIEU, P. Os Usos da Ciência. São Paulo: Ed. Unesp/Inra, 2002. DAGNINO, R. Neutralidade da Ciência e Determinismo Tecnológico – Um Debate sobre a Tecnociência. Campinas: Editora da Unicamp, 2008. HEIDEGGER, M. A questão da técnica. In: Ensaio e conferências. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 5.2 - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2008. KHUN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987. LATOURETTE, B. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia Componente Curricular: Redação científica Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos
2 - EMENTA Gêneros textuais da esfera científica. Sequências textuais. Coesão e coerência. Estrutura do parágrafo. Normas linguísticas. Tipos de gramática. Norma padrão. Escrita, reescrita e revisão.
3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS) Gerais: Capacitar estudantes matriculados na pós-graduação “Educação, sociedade e tecnologia” para ler, interpretar e produzir gêneros textuais da esfera científica, tais quais artigo científico, relatório e resumo. Específicos: Aplicar mecanismos de coesão referencial e de coesão interfrásica da língua portuguesa em gêneros textuais da esfera científica; Contrastar as diferentes formas de intertextualidade presentes nos gêneros textuais que compõem a esfera científica; Empregar a norma culta da língua portuguesa em gêneros textuais da esfera científica; Empregar normas técnicas de formatação em gêneros textuais da esfera científica; Estruturar artigos científicos, relatórios e resumos; Identificar informações específicas em artigos científicos, relatórios e resumos; Interpretar a função do artigo científico, do relatório e do resumo; Reconhecer os elementos característicos dos gêneros textuais que compõem a esfera científica; Redigir artigos científicos, relatórios e resumos.
4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO Aplicação de exercícios de análise linguística e de interpretação textual; produção textual; refacção textual.
5 - REFERÊNCIAS 5.1 - REFERÊNCIAS BÁSICAS ABRAHAMSON, P. Redação Científica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2004. _____; TOMASI, C. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. São Paulo: Atlas, 2017. 5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 10. ed. Rio de Janeiro: Fund. Getúlio Vargas, 1982. MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L; LOUSADA, E. Planejar gêneros acadêmicos. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia Componente Curricular: Compartilhamento de informação em “redes” e tecnologias aplicadas à educação Carga Horária/Crédito(s): 30h/2 créditos
2 - EMENTA Manipulação de aplicativos comerciais de escritório e utilização de processadores de textos, planilhas eletrônicas e software de criação de apresentações. Contextualização de informação, redes sociais e plataformas infocomunicacionais.
3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS) Geral: Apresentação de tecnologias e ambientes de compartilhamento de informação no cenário educacional. Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar softwares auxiliares para o processo educacional; • Verificar formas distintas de apresentação de conteúdos;

- Analisar a informação e a formação de redes sociais no ambiente escolar;
- Comparar plataformas infocomunicacionais na formação das redes de conhecimento.

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

O aluno deve ser capaz de distinguir novas tecnologias e o papel da informação no contexto atual do processo de ensino-aprendizagem. Conforme a Resolução nº 50, de 14 de julho de 2017, que estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR, a aprendizagem poderá ser verificada de diversas formas, entretanto, nesse componente curricular utilizaremos seminários; trabalhos individuais e/ou em grupos; testes escritos e/ou orais/sinalizados; resenhas e participações em projetos. Ainda como define a Resolução 50 em seu Art. 15, os resultados obtidos no processo de avaliação são expressos por conceitos, dessa forma, será satisfatório o aluno que obtiver conceito A, B ou C: A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino; conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE; conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino; O conceito D é definido quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

5 - REFERÊNCIAS

5.1 - REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRAMBILLA, A. (Org.). **Para entender as mídias sociais**. Creative Commons, 2011. E-book. Disponível em: <http://designices.com/wpcontent/uploads/2011/04/paraentenderasmidiassociais.pdf>.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. Tradução de Roneide Vanancio Majer com colaboração de Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v. 1.

SCHECHTER, Renato. **BrOffice.Org: calc e writer**. Rio de Janeiro: Campus. 2006.

5.2 - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRADE, D. de F.; PAULA, E. A. de. **Impress: trabalhando com slides**. 1. ed. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Editora Viena, 2007.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FONTES, B. A. S. **Redes sociais e poder local**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2012. MORGADO, F. **Formatando teses e monografias com BrOffice**.

Ciência Moderna. 2008. RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Coleção Cibercultura.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente Curricular: A Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Matemática Linha de pesquisa: Educação, Tecnologia e Sociedade

Carga Horária/Crédito(s): **30h/2 créditos**

2 - EMENTA

A formação da área de ensino de ciências no Brasil: fatores que contribuíram para a constituição e consolidação da pesquisa e suas características segundo destacados pesquisadores brasileiros. A pesquisa em Educação Matemática no Brasil: tendências metodológicas e perspectivas.

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Refletir o Ensino de Ciências

Discutir as linhas de pesquisa em Ensino de Ciências

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Refletir o desenvolvimento do conhecimento científico Discutir visões sobre a forma de desenvolvimento da ciência Pensar o método das ciências

5 - REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001, 5. ed. 143p.

Ardoino, J. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: Barbosa, J. G. (Coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: Ed. UFSCar, 1998. p. 24-41.

BICUDO, Maria A. V. (Org.). **Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 1999. 313p.

FERES, G. G.. **A pós-graduação em ensino de ciências no Brasil: uma leitura a partir da teoria de Bourdieu**. 2010. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru.

KAWAMURA, M. R. D.; SALEM, S. **Ensino de física no Brasil: dissertações e teses (1996-2005): catálogo analítico**. São Paulo: PROFIS: IFUSP, 2008.

KUSSUDA, S. R. **A escolha profissional de licenciados em física de uma universidade pública**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru.

LEMGRUBER, M. S. **A educação em ciências físicas e biológicas a partir das teses e dissertações (1981 a 1995): uma história de sua história**. 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MEGID NETO, J. Origens e desenvolvimento do campo de pesquisa em educação em ciências no Brasil. In: NARDI, R.; GONÇALVES, T. V. O. **A pós-graduação em ensino de ciências e matemática no Brasil: origens, características, programas e consolidação da pesquisa na área**. São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 98-139.

_____. **Pesquisa em ensino de física do 2º grau no Brasil: concepção e tratamento de problemas em teses e dissertações**. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

NARDI, R. **A área de ensino de ciências no Brasil: fatores que determinaram sua constituição e suas características segundo pesquisadores brasileiros**. 2005. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru. _____. (Org.) **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil: alguns recortes**. São Paulo: Escrituras, 2007.

_____; ALMEIDA, M. J. P. M. Formação da área de ensino de ciências: memórias de pesquisadores no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Porto Alegre, v. 4, n. 11, p. 90-100, 2004.

_____. Formação da área de ensino de ciências no Brasil: fatores que contribuíram para a constituição e consolidação da pesquisa e suas características segundo destacados pesquisadores brasileiros. In: _____. GONÇALVES, T. V. O. **A pós-graduação em ensino de ciências e matemática no Brasil: origens, características, programas e consolidação da pesquisa na área**. São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 17-55.

_____. Investigações em ensino de ciências no Brasil segundo pesquisadores da área: alguns fatores que lhe deram origem. **Pro-Posições**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 213-226, jan./abr. 2007.

_____; GONÇALVES, T. V. O. **A pós-graduação em ensino de ciências e matemática no Brasil**: memórias, programas e consolidação da pesquisa na área São Paulo: Livraria da Física, 2014.

SCHNETZLER, R. P. A pesquisa em ensino de química no Brasil: conquistas e perspectivas. **Química Nova**, São Paulo, v. 25, supl. 1, p. 14-24, 2002.

5.2 - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, M. J. P. M. **Meio século de educação em ciências**: foco nas recomendações ao professor de física. São Paulo: LF Editorial, 2012.

BICUDO, M. A. V. A pós-graduação em educação matemática de Rio Claro: historiando sua trajetória. In: NARDI, R.; GONÇALVES, T. V. O. **A pós-graduação em ensino de ciências e matemática no Brasil**: origens, características, programas e consolidação da pesquisa na área. São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 85-97.

D'AMBRÓSIO, U. Uma síntese do programa experimental de mestrado em ensino de ciências e matemática da UNICAMP/OEA/MEC (1975 a 1984). In: NARDI, R.; GONÇALVES, T. V. O. **A pós-graduação em ensino de ciências e matemática no Brasil**: origens, características, programas e consolidação da pesquisa na área. São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 56-84.

FERES, G. G. **Da organização ao compartilhamento do conhecimento científico gerado na área de educação em ciências no Brasil**: uma contribuição à criação de facilidades de acesso e uso da informação. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru.

PASSOS, M. M. **Ser professor de Matemática e a reconstrução da subjetividade**: estudo realizado com alunos do 1º ano do curso de Matemática da Universidade Estadual de Londrina. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

_____; NARDI, R.; ARRUDA, S. de M. Análises preliminares de revistas da área de Educação Matemática. In: V ENPEC – V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – realizado em Bauru – 28 nov. a 03 dez. de 2005. **Anais...** 12p. 1 CD.

_____; NARDI, R.; ARRUDA, S. de M. Implicações da Fenomenologia em uma investigação qualitativa em revistas da área de Educação Matemática. In: III SIPEQ – Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa Qualitativos – realizado em São Bernardo do Campo – 01 a 03 de jun. de 2006. **Anais...** 9p. 1 CD.

SLONGO, I. I. P. **A produção acadêmica em ensino de biologia**: um estudo a partir de teses e dissertações. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

TEIXEIRA, P. M. M. T. (Org.). **35 anos da produção acadêmica em ensino de biologia no Brasil**: catálogo analítico de dissertações e teses (1972-2006). Vitória da Conquista: Edições UESB, 2012.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente Curricular: O uso das Tecnologias de informação e comunicação para o ensino aprendizagem

Carga Horária/Crédito(s): **30h/2 créditos**

2 - EMENTA

A escola em transformação na tecnológica. Escola e mobilização social. Projetos de ensino e o uso das tecnologias. Aplicativos e redes sociais para o ensino e a aprendizagem.

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Geral:

Promover diálogos significativos acerca do uso de tecnologias para fins de ensino.

Específicos:

Promover ressignificações nos métodos de ensino;

Ampliar o repertório teórico acerca da utilização de tecnologias na sala de aula e suas especificidades.

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação desse componente curricular ocorrerá de forma constante, ao longo das aulas. Todos os estudantes matriculados nesse componente deverão, ao final do módulo, entregar uma proposta de intervenção em que o uso de tecnologias seja utilizada para atender a uma demanda do currículo escolar.

5 - REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAKHITIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BELMIRO, Â. Fala, escrita e navegação: caminhos da cognição. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 13-22.

BRONCKART, J. P.; DOLZ, J. A noção de competência: qual é sua pertinência para o estudo da aprendizagem das ações de linguagem. In: DOLZ, J.; OLLAGNIER, E. (Org.). **O enigma da competência em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 29-46.

CANDLIN, C. N. Explaining communicative limits of testability? In: STANSFIELD, C. W. (Ed.) **Toward communicative competence testing**: proceedings of the second TOEFL Invitational Conference. Princeton, New Jersey: Educational Testing Service, 1986. p. 38-57.

CORRÊA, J. Novas tecnologias da informação e da comunicação; novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 43-50.

COSCARELLI, C. V. Entre textos e hipertextos. In: _____(Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 65-84.

5.2 - REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GUIMARÃES, Â. de M.; DIAS, R. Ambientes de aprendizagem: reengenharia da sala de aula. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 23-42.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KRAMSCH, Claire. **From language proficiency to interactional competence.** The Modern Language Journal, v. 70, n. 4, p. 366-72, 1986.

MACEDO, N. M. R.; PEREIRA, R. M. R. Meninos e meninas nas redes sociais. In: SOUZA, L. L. de; SALGADO, R. G. **Infância e juventude no contexto brasileiro: gêneros e sexualidade em debate.** Cuiabá, MT: EdUFMT, 2012. P. 45-61.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia
Componente Curricular: Educação em Saúde
Carga Horária/Crédito(s): **30h/2 créditos**

2 - EMENTA

Ementa: Papel do educador na saúde escolar. Alimentação e saúde. Saúde e a Educação Física Escolar. Saúde e os Conteúdos Estruturantes da Educação Física. Saúde e as capacidades físicas básicas. Saúde e os adolescentes. Saúde e Terceira Idade. Saúde e Pessoas com Necessidades Especiais. Ginástica Laboral Escolar. Saúde e o mundo do trabalho. Atividade física, exercício físico e suas contribuições. Estética corporal. Saúde, biotipos e suas características. Qualidade de vida e bem estar. Fundamentos do comportamento alimentar. Educação nutricional: conceitos, importância, princípios e objetivos. Saúde, sedentarismo e sobrepeso. Políticas públicas de lazer na promoção de saúde. O uso das tecnologias e a saúde no ambiente escolar. A escola como locus de cuidado em saúde.

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Geral:

Reconhecer a importância da educação em saúde no processo de transformação social.

Específicos:

- Conceituar educação em saúde;
- Identificar os princípios e objetivos da educação em saúde;
- Reconhecer o papel do educador na saúde no ambiente escolar;
- Relacionar aspectos da Educação Física com a saúde da população em diferentes faixas etárias e condições físicas;
- Discutir e analisar o componente educação alimentar e nutricional nas políticas públicas de saúde e de segurança alimentar e nutricional;
- Descrever os fundamentos do comportamento alimentar;
- Apontar os princípios e objetivos da educação nutricional;
- Planejar programas de educação em saúde;
- Favorecer discussões sobre processos educativos em saúde, considerando os diferentes tipos de conhecimento;
- Refletir sobre o conceito de vulnerabilidade e seu uso em diferentes áreas do saber;
- Conhecer atividades educativas em saúde, analisando suas possibilidades em situação de vulnerabilidade.

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes deverão possuir os conhecimentos gerais sobre o papel do educador nas práticas diretamente relacionadas com a saúde na sociedade e como a mudança de hábitos pode interferir na saúde individual e coletiva. Eles serão avaliados em diferentes tipos de atividades, envolvendo a participação em dinâmicas, leitura e discussões de textos e elaboração de material escrito. O estudante que demonstrar, nas atividades propostas, o conhecimento sobre os elementos básicos envolvidos com educação e saúde, através da aplicação prática em processos educativos em saúde, será avaliado de forma satisfatória.

5 - REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa.** São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.

FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J.; (Org.). **Educação, saúde e esporte: novos desafios à Educação Física** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2016.

KAC, G., SICHIERI, R.; GIGANTE, D. P., (Orgs.). **Epidemiologia nutricional** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ/Atheneu, 2007.

LEITE, M. M. J.; PRADO, C.; PERES, H. H. C. **Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora.** São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio.** 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.

PRADO, S. D., et al. (Org.). **Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2016.

SOARES, V. **Dinâmicas para saúde e bem-estar em sala de aula.** Belo Horizonte: Vozes, 2016. 112p.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; and BERBEL, N. **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos** [online]. São Paulo: Editora UNESP.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D.; (Orgs.). **Antropologia e nutrição: um diálogo possível** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária. Livro do diretor: escolas, espaços e pessoas. São Paulo: CEDAC/MEC/UNESCO, 2002.

FRANCA, C. de J.; CARVALHO, V. C. H. dos S. de. **Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura.** Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 41, n. 114, p. 932-948, set. 2017.

FREITAS-SWERTZ, F. C. T. de; ROBAZZI, M. L. do C. C. **Efeitos da Ginástica Laboral**

Compensatória na Redução do Estresse Ocupacional e Dor Osteomuscular. Revista Latino-Americana de Enfermagem. p.629-636. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt_0104-1169-rlae-22-04-00629.pdf. Acesso em: 27 fev. 2018.

GARBIN, A. J. I.; et al. **Ginástica laboral como forma de prevenção à lesões por esforços repetitivos.** Araçatuba: Unesp – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2008.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Ciranda da Inclusão**. São Paulo – SP: 2010.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associado, 2006.

MENDES, R. A.; LEITE, N. **Ginástica laboral**: princípios e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2012.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2010. 318 p.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. Campinas: Ed. Autores Associados chancela editorial Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), 2002.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente Curricular: Cinema e sociedade: o uso de vídeos no contexto da educação

Carga Horária/Crédito(s): **30h/2 créditos**

2 - EMENTA

O cinema como ferramenta para a educação; A potencialidade didática no uso de vídeos (videoclipes, longas-metragens, curtas, documentários); O desenvolvimento do senso crítico pela via da análise fílmica; Obras cinematográficas que podem servir de referência para o desenvolvimento de atividades docentes;

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Geral:

O Componente Curricular “Cinema e sociedade: o uso de vídeos no contexto da educação” visa proporcionar ao pós-graduando a visão de novas perspectivas educacionais com o uso de vídeos e outras mídias audiovisuais (particularmente obras cinematográficas), para que estes elementos se tornem meios de desenvolvimento do aprofundamento didático, bem como demonstrar as potencialidades analíticas através da análise fílmica. Da mesma forma, o componente curricular apresentará um repertório inicial de diversas obras possíveis de serem trabalhadas na prática docente, bem como os diversos temas associados a essas obras.

Específicos:

Possibilitar ao pós-graduando o desenvolvimento de atividades que possam lhe ser úteis no seu cotidiano escolar, aplicando novas possibilidades didáticas.

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será dividida em duas categorias: Apresentação do trabalho impresso e apresentação oral. O que se espera do estudante é que ele consiga desenvolver uma atividade fundamentada nos conteúdos estudados e que tenha potencialidade dessa mesma atividade ser aplicável em uma aula ministrada por esse estudante na condição de professor.

O aluno formará grupos de no máximo 4 pessoas (ou fará individualmente) e apresentará uma análise fílmica impressa concomitantemente à um seminário (mínimo 20 minutos – máximo 35 minutos) que contemple os seguintes parâmetros:

Relevância da análise para o contexto educacional; Coerência entre o trabalho escrito e apresentado; Domínio do conteúdo desenvolvido;

Didática;

Estética (na apresentação e no trabalho impresso)

5 - REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

FABRIS, E. H. **Cinema e Educação: Um caminho metodológico**. Revista Educação e Realidade, p. 117 – 134. Porto Alegre, 2008.

REIS JUNIOR, A. **Cinema brasileiro na escola pública: reconhecimento na diferença**. 2010. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

RIVERA, J. A. **O que Sócrates diria a Woody Allen**. São Paulo, Ed. Planeta, 2013.

_____. **Carta Aberta de Woody Allen para Platão**. São Paulo, Ed. Planeta, 2013.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAMPBELL, J. **O poder do Mito**. São Paulo, Ed. Palas Athena, 2007.

CARVALHO, E. J. G. **Cinema, História e Educação**. Revista Teoria e Prática da Educação – Revista do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá, Vol. 3, n. 5, set. 1998.

OLIVEIRA, B. J. **Cinema e imaginário científico**. Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 13 (suplemento), p. 133-50, out. 2006.

SCHNEIDER, S. J. **1001 filmes para ver antes de morrer**. São Paulo, Ed. Sextante, 2008.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente Curricular: Seminário de Pesquisa I e II

Carga Horária/Crédito(s): **30h/2 créditos**

2 - EMENTA

Abordagens de pesquisa em Educação. Tipos de pesquisa e métodos de coleta de dados. Levantamento bibliográfico. Elaboração do projeto de pesquisa. Organização do trabalho de conclusão de curso.

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Orientar e acompanhar o trabalho dos estudantes ao longo de sua pesquisa no curso de especialização.

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir do acompanhamento realizado pelo orientador do trabalho e participação do estudante nas atividades propostas pelo professor orientador.

5 - REFERÊNCIAS

Não se aplica

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Pesquisa qualitativa na educação

Carga Horária/Crédito(s): **30h/2 créditos**

2 - EMENTA

Introdução a pesquisa qualitativa, características da pesquisa qualitativa, estudos fenomenológicos, estudos etnográficos, estudos de caso, análise de conteúdo, análise textual discursiva.

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Geral:

Capacitar os estudantes para o uso da pesquisa qualitativa na educação

Específicos:

Entender o que são estudos fenomenológicos, entender o que são estudos etnográficos, compreender o que é análise de conteúdo, compreender o que é análise textual discursiva.

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por apresentação de seminários sobre temas específicos e produção de um artigo final.

5 - REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Jó, 1977.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2007.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FAZENDA, I. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**.

São Paulo: Cortez, 2008.

GIBBS, G. **Análise dos dados qualitativos**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Especialização Educação, Sociedade e Tecnologia

Componente Curricular: **Metodologia Científica**

Carga Horária/Crédito(s): **30h/2 créditos**

2 - EMENTA

Formas de Conhecimento. O Conhecimento Científico. Plágio. Trabalhos Acadêmicos: Tipos, Características e Composição Estrutural. Fontes de Pesquisa. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Etapas para a Elaboração do Projeto e da Monografia. Pesquisa Qualitativa e Quantitativa. População e Amostra. Ferramentas de Apoio. Plágio. Citações e Referências. Apresentação gráfica. Normas da ABNT. Elaboração e Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

3 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR (GERAL E ESPECÍFICOS)

Geral:

Proporcionar ao estudante as condições necessárias para se trabalhar com o conhecimento científico.

Específico:

Proporcionar ao estudante as condições necessárias para a elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa.

4 - MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

1. Conforme os assuntos que compõem a Ementa serão propostos problemas para que o estudante resolva. Problemas em sintonia com o que é comum acontecer na pesquisa;
2. O segundo formato de avaliação será a construção e entrega de um projeto de pesquisa.

5 - REFERÊNCIAS

5.1 – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAITZ, T. R.; FERREIRA, V. S.; GUERRA, A. (Orgs.). **Ética e metodologia: pesquisa na educação**. Itajaí: Univali, 2006.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

5.2 – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

RUMMEL, J. F. **Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação**. Porto Alegre: Globo, 1972.

VIEIRA PINTO, A. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

VOLPATO, G. L. **Método lógico para redação científica**. 2. ed. Botucatu: Best Writing, 2017.

14. Experiência do coordenador

Pós doutor em Letras (UEM). Doutor em Psicologia pela UNESP. Mestre em Estudos da Linguagem (UEL) . Professor do IFPR - campus

Jacarezinho. Líder do grupo de pesquisa Ensino, Cultura, Linguagem e suas tecnologias (GECLIT - IFPR/CNPq) e participante do grupo de pesquisa Interação e Escrita (UEM). Coordenador da Especialização Educação e Sociedade no IFPR - Jacarezinho. Coordenador institucional do Programa de Residência Pedagógica - IFPR/Capes.

15. Experiência do coordenador adjunto

Possui graduação em Física - Bacharelado pela Universidade Federal do Paraná (1999) e mestrado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2002), em 2008 graduou-se em Direito pela Universidade Positivo. Professor da Escola Técnica da

Universidade Federal do Paraná desde 2003 e devido à criação do Instituto Federal do Paraná redistribuído para esta instituição. Tinha

experiência na área de Biofísica, com ênfase em Biofísica Celular, e na área de Radiologia Médica. Passou 6 anos na gestão pública (diretor geral do campus Jacarezinho do IFPR) estudando políticas públicas educacionais e metodologias pedagógicas. Atualmente com interesse em Lógica e Filosofia da Linguagem e doutorando na Unicamp no programa de Filosofia na linha de Lógica (CLE - Unicamp).

16. Planejamento econômico/Necessidades para o funcionamento do curso

O curso não necessitará de investimentos, a não ser a estrutura já disponível na instituição e diárias durante todo o curso para a acolhida de professores externos para fazer palestras e aulas específicas de acordo com a demanda do curso.

17. Descrição das instalações (sala de aula, laboratórios, equipamentos e biblioteca)

O Campus Jacarezinho possui locais de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais. Atualmente conta com dois blocos onde são realizadas as atividades de ensino e administrativas. Estão sendo construídos novos blocos didáticos e laboratórios que poderão ser utilizados pelo curso, além de locais específicos para professores, coordenação, biblioteca, conforme citados na sequência do texto.

As salas de aulas que serão utilizadas contam com projetores, ar-condicionado e computador.

A biblioteca do campus possui bibliografia razoável na área da educação e das mais diferentes áreas do conhecimento, que ajudará na formação, leitura e pesquisa dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 1, de 6 de abril de 2018**: Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o [Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências](#). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>>. Acessado em: 07/10/2022.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ -IFPR. **Regulamento dos cursos de pós-graduação Lato Sensu**: anexo da resolução Nº 18/2017 – CONSUP/IFPR. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2017/01/Anexo-Res.-18.2017.pdf>> Acessado em: 07/10/2022.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ -IFPR. **Resolução nº 10 de 27 de março de 2018**: Retifica a Resolução nº 56/2012 e a Resolução nº 13/2011 do Consup do IFPR. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-10-2018/>> Acessado em: 07/10/2022.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ -IFPR. **Resolução nº 50 de 14 de julho de 2017**: Estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-50-de-14-de-julho-de-2017/>> Acessado em: 07/10/2022.

[1] Os dias e horários estarão organizados de tal forma que todos os estudantes possam, dentro de suas necessidades e possibilidades, serem matriculados nos componentes curriculares oferecidos. Vale destacar que todos os componentes do curso serão ofertados a cada bimestre em dias/períodos alternados. Tal flexibilização de datas e horários se justifica para que possamos atender a todos os estudantes e seus interesses de pesquisa sem que não haja prejuízos em sua formação acadêmica.

[2] A disponibilização da carga horária dos docentes envolvidos no curso de Especialização considerando a oferta dos componentes curriculares respeitará o dec.1590/95 que dispõe da organização de carga horária e turnos de trabalho, bem como portaria 592/2012 <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2010/10/Portaria-592-Portaria-de-Perman%C3%Aancia-com-Anexo.pdf> e Resolução 002/2009 do CONSUP.

[3] A entrevista será realizada por banca constituída por docentes do colegiado da especialização e as perguntas ao candidato terão como princípio os interesses em participar do curso e sua motivação em uma educação para a atualidade a partir das demandas que essa apresenta. Além disso, os membros poderão arguir o candidato sobre as atividades desenvolvidas em sua trajetória profissional constantes no currículo apresentado no ato da inscrição. A banca constituída para a avaliação e entrevista dos candidatos têm autonomia para realizar as questões de acordo com cada realidade acadêmica e profissional a partir de seu interesse. No entanto, é a partir do Anexo 7 que a banca examinadora norteia seus trabalhos no processo seletivo. Para fins de organização do processo seletivo, a priori, os membros do colegiado analisarão os currículo entregues no ato da inscrição e, posteriormente, todos os candidatos inscritos serão convocados para a entrevista.



Documento assinado eletronicamente por **SERGIO VALE DA PAIXAO, Servidor Docente**, em 08/12/2022, às 15:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2072973** e o código CRC **97D40470**.

TERMO DE ACEITE-ORIENTAÇÃO DO TCC

Eu _____, SIAPE _____, na condição de Professor (a) do Instituto Federal do Paraná, lotado no _____, declaro aceitar o discente _____, matrícula nº. _____, para desenvolver o trabalho de TCC intitulado _____.

Estou ciente de que o período de orientação inicia com o aceite e encerra com a entrega do trabalho final.

Declaro ter pleno conhecimento das atribuições concorrentes à orientação do TCC, conforme Normas ABNT e do Instituto Federal do Paraná.

Jacarezinho, ____ de _____ de _____.

Professor (a) Orientador (a)

Professor (a) Co-orientador (a)

Discente (s)

ANEXO 2**COMUNICADO INTERNO – BANCA EXAMINADORA E DATA DA DEFESA DO TCC**

Jacarezinho, ____ de _____ de _____.

À Sua Senhoria, O (a) Senhor (a)

Nome do Professor (a) da Disciplina de TCC

Professor (a) da disciplina de TCC

Assunto: Composição de Banca do TCC

Prezado (a) Professor (a),

Venho por meio deste, comunicar-lhe a composição da Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do discente _____, do Curso de Especialização **EDUCACAO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA**, intitulado "_____".

Prof. (a) _____

Titular

Prof. (a) _____

Titular

Prof. (a) _____

Suplente

A data sugerida para defesa do TCC será dia ____/____/_____, às ____:____ horas, na sala _____.

Atenciosamente,

Professor (a) Orientador (a)

Discente Orientando

ANEXO 3**CARTA CONVITE AOS INTEGRANTES DA BANCA EXAMINADORA**

Prezado (a) Avaliador (a),

Temos a imensa satisfação de convidar V. S.a para participar como membro Titular/Suplente da Banca Examinadora da Defesa de TCC do discente _____, orientado pelo Prof. (a) _____ com trabalho intitulado "_____".

A avaliação do trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Educação, Sociedade e Tecnologia deverá ser realizada de duas formas.

Primeiramente a parte escrita (60%), na qual o aluno deve seguir as normas da ABNT, e as recomendações do Instituto Federal do Paraná, sendo avaliada neste campo a redação, coerência do título, formulação dos objetivos, os resultados e a conclusão em relação aos objetivos traçados. É recomendável também uma avaliação da forma cultural do trabalho como um todo.

Na segunda parte (40%), deverá ser observada a clareza na exposição do trabalho, a coerência com a parte escrita, o tempo utilizado para apresentação (mínimo de 30 minutos e máximo de 40 minutos) e a sustentação na arguição.

A apresentação do TCC terá duração mínima de 30 minutos e máxima de 40 minutos.

Após a apresentação haverá arguição pelos integrantes da banca examinadora com máximos 25 minutos para cada membro.

Sendo assim, solicito que seja observado o rigor científico na apresentação escrita e oral do discente e que V. S.a seja rígido na análise, para que nossos trabalhos sejam condizentes com o curso que desejamos fazer.

Professor (a) da Disciplina de TCC

ANEXO 4**FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC**

Aluno:
Orientador:
Título:

ITENS

AVALIADOS

CONCEITOS

Orientador (a)

Avaliador 1

Avaliador 2

Média

- Trabalho escrito

Conceito 1: Trabalho escrito (60%): o conteúdo, a organização sequencial, a correção gramatical e o atendimento das normas para a confecção do TCC.

- Apresentação Oral

Conceito 2: Apresentação oral (40%): domínio do conteúdo, organização da apresentação e uso de recursos audiovisuais, capacidade de comunicar as ideias e capacidade de argumentação – responder perguntas.

CONCEITO FINAL: (Conceito 1 + Conceito 2) = _____

Observações:

Banca Examinadora:

(Avaliador 1)

(Avaliador 2)

(Orientador)

Jacarezinho, ____ de _____ de _____.

ANEXO 4.1

FICHA DESCRITIVA DE AVALIAÇÃO DO TCC

Aluno:
Orientador:
Título:

Trabalho Escrito – (Conceito 1) 60%

1. Redação e estruturação do texto (A a D)
2. Coerência com relação às normas ABNT (A a D)
3. Coerência do título com o conteúdo do trabalho, contextualização, delimitação do problema e formulação dos objetivos (A a D)
4. Revisão bibliográfica e apresentação da metodologia empregada no trabalho (A a D)
5. Apresentação dos resultados e análise dos dados (A a D)
6. Coerência das conclusões com os objetivos traçados (A a D)

Apresentação Oral – (Conceito 2) 40%

7. Clareza na introdução e na exposição do conteúdo do trabalho (A a D)
8. Coerência com o trabalho escrito (A a D)
9. Eficiência na utilização do tempo de apresentação (A a D)
10. Sustentação perante a banca (A a D)

CONCEITO ATRIBUÍDO: (Conceito 1 + Conceito 2) = _____

Avaliador: _____

Jacarezinho, ____ de _____ de _____.

ANEXO 5**ATA DE AVALIAÇÃO DO TCC**

No dia ____ do mês de _____ de _____, sob a presidência do (a) Prof. (a) _____, reuniram-se os docentes _____ nas dependências do IFPR para avaliar o TCC do discente _____, que defendeu o trabalho de TCC intitulado " _____", como requisito para a conclusão do Curso de Especialização em Educação e Sociedade.

O discente foi considerado: () Aprovado, () Reprovado; com o conceito _____.

Observações:

Por ser verdade firmamos o presente.

Assinaturas:

Prof. (a):

(Orientador)

Prof. (a):

(Avaliador 1)

Prof. (a):

Avaliador 2)

Jacarezinho, ____ de _____ de _____.

Importante: Favor não se esqueça de entregar esta ata de Avaliação preenchida e assinada, juntamente com o Ofício de Encaminhamento (Anexo 6) ao Professor da disciplina de TCC.

ANEXO 6**OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO RESULTADO FINAL TCC**

A Sua Senhoria, o (a) Senhor (a)

Nome do Professor da Disciplina de TCC

Professor da disciplina TCC – IFPR – Campus Jacarezinho Assunto: Resultado de defesa de TCC

Prezado (a) Professor (a),

Encaminho em anexo as Fichas de Avaliação (Anexo 4 e 4.1) e a Ata de Defesa (Anexo 5), bem como duas (02) cópias impressas e uma (01) cópia digital do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do (a) discente _____, com trabalho intitulado " _____ " do curso de Especialização **EDUCACAO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA**, do Instituto Federal do Paraná, Câmpus Jacarezinho.

Declaro que todas as alterações sugeridas pela Banca Examinadora foram adequadamente realizadas e o TCC em questão encontra-se dentro das normas estabelecidas pela ABNT e recomendações do IFPR.

Atenciosamente,

Prof. (a):

Orientador (a)

ANEXO 7

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E DESEMPATE

CURRÍCULO

Titulação:

	Máximo 20 pontos
Graduação	5 pontos
Especialização	5 pontos
Mestrado	5 pontos
Doutorado	5 pontos
	Total:

Tempo de serviço na educação:

5 pontos cada 6 meses	Máximo 30 pontos
	Total:

Participação em eventos de educação:

5 pontos cada evento	Máximo 30 pontos
	Total:

Publicação científica, na área de educação, com ISSN e ISBN

5 pontos cada publicação	Máximo 20 pontos
	Total:

ENTREVISTA

Itens norteadores

Motivações para a pesquisa	Máximo 40 pontos
Interesses no curso	Máximo 40 pontos
Disponibilidade de tempo	Máximo 20 pontos

Em caso de empate os critérios serão:

- a. Tempo de serviço;
- b. Maior número de publicações em educação;
- c. Maior titulação.

TERMO DE COMPROMISSO DO CÂMPUS PROPONENTE

De acordo com as normas do Regimento dos cursos de Pós-Graduação do IFPR, o(a) Diretor(a) Geral do Campus, prof.(a). _____, inscrito(a) no Siape _____, vem por meio deste firmar compromisso junto à Pró-Reitoria de Ensino, para oferta do curso de Especialização em **EDUCACAO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA** autorizado pela Resolução nº N°1/2007 CNE/CES, para oferta de 30 vagas a partir de ____ de _____, de 20____, quando inicia o período de inscrições.

Local, _____ de _____, de 20____.

Diretor Geral do Campus Jacarezinho

Referência: Processo nº 23411.008961/2018-63

SEI nº 2072973

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | JACAREZINHO/CC/IFPR/JACAREZINHO-CC/JACAREZINHO
Avenida Dr. Tito nº801, Jacarezinho - PR | CEP CEP 86400-000 - Brasil